



## Modelo para Missão Índia Verde

P2

Vol 4 Número 9

1º de maio de 2010

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



# at&t

## AT&T adquire participação na Tech Mahindra

P6

## Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada fixa crescimento do PIB em 8,1%

Segundo o Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada (NCAER), a economia indiana deve crescer 8,1% no ano fiscal de 2011. Esse crescimento robusto será conduzido por uma reviravolta na produção agrícola e um bom desempenho já previsto pela indústria e pelos serviços.

A projeção da agricultura realizada pelo NCAER para o ano fiscal atual é de cerca de 4%.

Shashanka Bhide, Conselheiro Sênior de Pesquisa, NCAER, disse que foram projetados 8,1% de crescimento do PIB com um crescimento positivo na produção agrícola.

De acordo com Bhide, o crescimento projetado de 4% na produção agrícola será uma grande contribuição para a mudança no crescimento global.

## CMIE prevê crescimento de 8,4% no quarto trimestre

O produto interno bruto da Índia (PIB) deverá crescer 7,1% em 2009-10 e 9,2% em 2010-11, segundo um relatório do Centro de Vigilância da Economia Indiana (CMIE), um dos principais órgãos de pesquisa econômica.

Conforme o relatório, no quarto trimestre, o PIB real deve crescer com uma taxa 'impressionante' de 8,4%. O crescimento foi de 6,7% nos primeiros três trimestres de 2009-10 em comparação a 7,1% no período correspondente de 2008-09.

O relatório acredita que o crescimento global em 2009-10 será impulsionado pelo aumento do PIB do setor industrial, incluindo 9,4% na construção.

A indústria de transformação registrou um crescimento robusto de 10,3%.

O relatório CMIE ainda atribuiu a previsão para o crescimento do PIB real da indústria extrativa em 10,3% acima dos 9,7% de 2008-09.

Os recursos naturais, como carvão, gás natural e minério de ferro também registraram um crescimento impressionante.

O crescimento no setor dos serviços foi estimado em 8,2% no ano fiscal de 2009-10.



## Visita do Primeiro Ministro ao Brasil

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh na Sessão Plenária da 2ª Cúpula do BRIC em Brasília, 15 de abril. O Ministro do Comércio e Indústria, Anand Sharma (extrema esquerda), o Embaixador da Índia no Brasil, B.S. Prakash (2º a direita) também presentes. (Foto de arquivo)

## Crescimento inclusivo é peça central do programa de desenvolvimento

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh disse que o crescimento inclusivo é o ponto central do programa de desenvolvimento do país. Ele fez esta declaração ao inaugurar o Dia do Serviço Público, 2010, em Nova Delhi no dia 21 de abril. Ele disse: "O rápido crescimento econômico fornece recursos e meios para resolver os problemas da pobreza, ignorância e doença."

### Trechos do discurso:

"É com enorme prazer que participo da quinta comemoração do Dia do Serviço Público. Esta função anual tem agora um lugar especial no nosso calendário administrativo.

Os pais fundadores de nossa República conceberam um serviço público representativo, apolítico e permanente, que pode trabalhar em conjunto com governos sucessivos para enfrentar os desafios da construção da nação. No conjunto, não seria exagero dizer que nossos serviços públicos ultrapassaram essa expectativa.



Maiores níveis de educação, renda e consciência aumentaram as aspirações e expectativas de nossa população.

Nosso objetivo a médio prazo é de retomar uma taxa de crescimento econômico anual de 9%. Nossos serviços públicos têm um papel importante a desempenhar para atingir esse objetivo, criando um ambiente favorável em que a empresa e as inovações sejam incentivadas.

O crescimento inclusivo é uma peça central de nosso programa de desenvolvimento. O rápido crescimento econômico fornece recursos e meios para resolver os problemas de pobreza, ignorância e doença. O rápido crescimento terá pouco significado, no entanto, a não ser que desigualdades sociais e econômicas, que ainda afligem nossa sociedade, sejam eliminadas de forma rápida e eficaz.

## Ministro brasileiro visita a Índia

O Ministro brasileiro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel visitou o Ministro indiano do Desenvolvimento Rural e Panchayati Raj Dr. C.P. Joshi, no dia 13 de abril. O Ministro manifestou o interesse do Brasil em trocar experiências nas áreas de Desenvolvimento Rural. Ao receber o Ministro Cassel, Dr. Joshi informou seu homólogo brasileiro sobre os vários regimes a serem implementados para desenvolver a questão agrária no Brasil. Ele destacou a importância de Mahatma Gandhi NREGA e explicou como isto provocou uma mudança na vida das populações rurais pobres na Índia, assegurando uma autonomia econômica. Ele também mencionou a contribuição para um aumento do poder de compra das pessoas que



tem ajudado na emancipação das mulheres no meio rural. Os dois líderes compartilharam brincadeiras entre si e discutiram áreas de interesse mútuo para reforçar a cooperação bilateral no domínio do desenvolvimento rural.

## Índia publica nota política sobre IDE

A Índia publicou recentemente uma nota política abrangente que reúne todas as decisões relativas aos investimentos diretos estrangeiros (IDE), incluindo 178 comunicados de imprensa divulgados ocasionalmente, a fim de simplificar os processos de investimento.

Ao tornar público o documento em Nova Delhi, o Ministro do Comércio e Indústria, Anand Sharma, declarou que a nota seria revisada a cada seis meses, com ajuda da Federação das Câmaras



Indianas de Comércio e Indústria (FICCI). "O Departamento de Promoção e Política Industrial (DIPP) vai assegurar que as mudanças sejam incorporadas a cada seis meses," disse Sharma, acrescentando que as entidades setoriais também vão ajudar e auxiliar os investidores que pretendem investir na Índia. "É importante que todos saibam que o governo da Índia está tomando medidas para simplificar as normas e regulamentos relativos ao investimento direto estrangeiro na Índia," disse o presidente da FICCI, Rajan Mittal. "Com as medidas projetadas pelo governo para reformar os processos, os investimentos estrangeiros devem crescer com a reviravolta do ciclo econômico," disse.

De acordo com o diretor geral da CII, Chandrajit Banerjee, a medida ajudará a simplificar os processos e estimulará a confiança dos investidores globais na Índia. O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, tinha prometido esse documento em seu discurso do orçamento.

# Terceira reunião dos Ministros do BASIC no Cabo

A terceira reunião dos Ministros do chamado bloco BASIC que inclui Brasil, África do Sul, Índia e China sobre mudanças climáticas, realizada na Cidade do Cabo em 25 de abril, expressou sua determinação em continuar a liderar a ação contra as mudanças climáticas. Os Ministros que participaram da reunião foram Jairam Ramesh, Ministro indiano do Meio Ambiente e das Florestas, Izabella Teixeira, Ministra brasileira do Meio-Ambiente, Xie Zhenhua, Vice-Presidente da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reformas da China e Buyelwa Sonjica, Ministro da Água e dos Assuntos Ambientais da África do Sul.

## Trechos do comunicado conjunto

“Os Ministros dos países BASIC expressaram sua determinação em continuar a mostrar liderança na ação contra as mudanças climáticas.

Os países em desenvolvimento apóiam os acordos internacionais juridicamente vinculativos, pois a falta de tais acordos fere mais os países em desenvolvimento do que os países desenvolvidos. Eles observaram que os acordos internacionais vinculativos legais já existem na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e o Protocolo de Quioto. De acordo com a Convenção, Brasil, China, Índia e África do Sul estão tomando ações nacionais ambiciosas de mitigação, anunciadas em Copenhague.

Os Ministros concordaram que, em conformidade com o mandato do Roteiro de



Ministro indiano do Meio-ambiente e das Florestas, Jairam Ramesh.

Bali, estes acordos devem seguir duas faixas e incluir um acordo sobre metas de redução quantificada de emissões ao no quadro de um segundo período de compromisso para Partes do Anexo I do Protocolo de Quioto, bem como um acordo juridicamente vinculativo de ação cooperativa a longo prazo no âmbito da Convenção. Eles sentiram que um resultado juridicamente vinculativo deve ser concluído em Cancun, no México, em 2010, ou no mais tardar, na África do Sul em 2011.

As negociações devem seguir uma abordagem em duas vertentes que:

a. desenvolve um resultado politicamente equilibrado e abrangente das negociações, sustentado pelos princípios de equidade e de responsabilidade comum mas diferenciada, e capacidades respectivas

b. usa o financiamento de 2010 e US\$ 10 bilhões num fundo de arranque rápido para desenvolver, testar e demonstrar abordagens de aplicação prática tanto de adaptação quanto de mitigação.

Os Ministros elaboraram áreas em que pode haver progresso na preparação para Cancun, incluindo o fluxo inicial de arranque rápido das Finanças de US\$ 10 bilhões em 2010 prometido pelos países desenvolvidos, implementação do mecanismo REDD+; arquitetura de desenvolvimento e transferência de tecnologia; programas de implementação abrangendo um quadro de adaptação e um programa de trabalho de medição, informação e verificação (MRV) do compromisso de financiamento, de tecnologia e apoio de capacitação dos países desenvolvidos, começando com um formato comum para as contribuições financeiras dos países desenvolvidos.

Os Ministros assinalaram as notícias que a legislação interna no EUA foi adiada e indicaram que o mundo não pode esperar indefinidamente, uma vez que dificulta nossa capacidade de chegar a um acordo internacional juridicamente vinculativo. Uma mudança radical é necessária nas negociações, e o progresso incremental por si próprio não vai elevar o nível de ambição na medida necessária para evitar a perigosa

mudança climática e os impactos sobre os países e as comunidades pobres.

A equidade será uma questão fundamental para qualquer acordo. Os Ministros assinalaram que o Acordo de Copenhague define uma meta global para manter o aumento da temperatura abaixo de 2 ° C acima dos níveis pré-industriais, sem comprometer o crescimento econômico e a redução da pobreza. Isto implica um orçamento global de carbono. As implicações deste orçamento de cada país requerem uma análise cuidadosa que deve ser baseada num acordo multilateral sobre a repartição equitativa dos encargos, incluindo a responsabilidade histórica pelas mudanças climáticas, a necessidade de permitir aos países em desenvolvimento um espaço equitativo para o desenvolvimento e financiamento, reforço de tecnologia e formação de capacidades pelos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento.

Eles expuseram seu entendimento de como os acordos políticos sobre questões controversas, como refletido no Acordo de Copenhague, deve ser traduzido em textos oficiais de negociação no âmbito do Grupo de Trabalho Ad hoc sobre Ação Cooperativa de Longo Prazo (AWGLCA) e Grupo de Trabalho Ad hoc sobre novas Autorizações pelas Partes do Anexo I do Protocolo de Quioto (AWGKP). Eles reafirmaram que as negociações devem ser baseadas nos textos oficiais de negociação no AWGLCA e AWGKP, e as negociações realizadas de forma inclusiva.

## Patni Universal adquire filial americana

Patni Computer Systems, prestadora de serviços de TI sediada em Mumbai, assinou um acordo definitivo para adquirir CHCs Services, uma subsidiária da Universal American Corp.

Patni também assinou um acordo de cinco anos de vários milhões de dólares para fornecer serviços de administração empresarial end-to-end para a Universal American, uma companhia de seguros de saúde nos EUA. Universal American é cliente da Patni.

A aquisição deve permitir que Patni ganhe presença em Pensacola, Flórida e



estabeleça uma nova linha de negócios como TPA no setor de seguros e saúde.

Segundo um comunicado da empresa, isto deve melhorar significativamente o atual processo de terceirização de negócios (BPO) e fornecer soluções completas de plataforma de serviços TPA para operações de seguros back-office.

“Isso representa a maior vitória da história da empresa e esta aquisição estratégica de CHCs Services é uma forte validação da estratégia diferenciada micro-vertical da Patni. Esta ação tem um significado duplo para Patni em termos de crescimento dos negócios de Seguros e Saúde, bem como estabelecer-nos como uma TPA,” disse Jeya Kumar, CEO, Patni.

Patni vai adicionar à capacidade de distribuição onshore na América do Norte, onde já possui centros em Bloomington, Illinois e El Paso, Texas, além do centro nearshore no México.

## CEOs indianos desfrutam maior aprovação

Os executivos da Índia tem a maior fé em seus CEOs e líderes empresariais em geral, de acordo com um estudo de 13 grandes nações.

Os executivos da China, Brasil e Rússia também têm muito mais fé nos seus CEOs e líderes empresariais em geral do que os seus homólogos nos EUA Canadá e Grã-Bretanha, segundo a pesquisa divulgada recentemente.

A pesquisa, ‘Confiança no Índice de Liderança’, foi feita por Korn/ Ferry International sediada em Los Angeles, um provedor global de soluções de gestão de talentos. A pesquisa revelou grandes diferenças na forma como os executivos estão sendo dirigidos pelos CEOs. Numa escala de -100 (piorando) para +100 (cada vez melhor), os executivos na Índia, China, Brasil e Rússia expressaram o maior apoio para seus chefes corporativos, dando notas de 52, 53, 44 e 26, respectivamente, contra uma média global de 22.

Curiosamente, os executivos da Índia classificaram a credibilidade de seus CEOs em 81 e a credibilidade da sua liderança corporativa em geral em 78 — a mais elevada entre 13 países.

A média global para a credibilidade de CEO foi de 69 e de liderança corporativa em geral foi de 70. A confiança nos executivos e lideranças empresariais no nível mundial aumentou durante o ano passado, sugerindo que a recuperação econômica está em curso, após o colapso global. “Uma maior confiança no nível de CEO é um poderoso indicador de recuperação das empresas,” disse Ana Dutra, CEO da Korn Ferry Leadership and Talent Consulting.

## Exportações de engenharia vão atingir US\$ 110 bilhões

Ao lançar o Documento de Estratégia sobre o crescimento das exportações de engenharia encomendado pela EEPC Índia e realizado pela Ernst & Young, em Nova Delhi no dia 27 de abril, o Ministro do Comércio e Indústria Anand Sharma disse que as exportações de engenharia da Índia têm crescido consideravelmente nos últimos anos com uma taxa de crescimento superior à média mundial. Elogiando os esforços do EEPC Índia, Sharma afirmou que o Documento de Estratégia definiu uma meta de US\$ 110 bilhões até 2014 para o total das exportações de engenharia. “Este é realmente um alvo sólido e se a engenharia for capaz de manter sua quota de quase 22% no total das exportações até 2014, o total das exportações indianas deve ficar na faixa de US\$ 500 bilhões,” disse ele.

## Modelo para implementar Missão Índia Verde em agosto

Um modelo para implementar a Missão Índia Verde, que visa melhorar a cobertura florestal do país, estará disponível no final de agosto, disse o Ministro do Meio Ambiente Jairam Ramesh em 13 de abril.

“O documento Missão Índia Verde será concluído até o final de abril. Vamos colocá-lo no domínio público e as consultas serão realizadas em cinco regiões do país para recolher a opinião da população em geral,” disse Ramesh durante um workshop nacional sobre a Gestão Florestal Conjunta em Nova Delhi. “No final de agosto, poderemos ter um projeto final da missão,” disse ele.

A consulta pública será organizada pelo Centro de Educação Ambiental em Ahmedabad. A Missão Índia Verde é uma



das oito missões anunciadas pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em 2008, no âmbito do Plano Nacional sobre Alterações Climáticas (NAPCC). O plano pretende ampliar a cobertura florestal de 23 para 33% no país e arborizar 6 milhões de hectares de florestas degradadas.

Ramesh disse que o Ministério está elaborando regras para os fundos necessários para executar a missão. “A Índia está aumentando a cobertura florestal e 400 mil hectares de terra foram colocados sob cobertura florestal nos últimos 10 anos. Nos próximos 10 anos, estamos planejando duplicar essa conquista,” acrescentou. As Comissões Mistas de Gestão Florestal podem desempenhar um papel importante no aumento da cobertura florestal.

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## Novo modelo indiano de gestão empresarial

O medo “dos outros” persegue os líderes empresariais. Quando Sputnik foi lançado, profetizou-se então a iminente dominação soviética. Em seguida, chegaram os japoneses cuja perspicácia deveria conquistar o mundo.

Agora, duas economias de rápido desenvolvimento, a Índia e a China estão para dominar o século 21°.

Porém, ao mesmo tempo em que foram anunciadas, tais profecias nem sempre foram cumpridas. Por esta razão, quando um novo livro proclama que a Índia vai revolucionar a gestão empresarial, vale a pena prestar atenção nesta pretensão. Felizmente, os quatro professores da escola de negócios Wharton, que conduziram a pesquisa “The India Way”, cumpriram sua missão.

Peter Cappelli, Harbir Singh, Jitendra Singh e Michael Useem entrevistaram juntos mais de 100 diretores executivos indianos. Entretanto, aprenderam a conhecer as empresas indianas nas quais o mundo inteiro já tinha ouvido falar — Tata, Infosys, Wipro, Reliance — e outras, ainda não tão famosas. Tentaram entender, pelo menos, o que haveria de diferente com os negócios indianos.

Os autores discutiram perspectivas de forma proveitosa. A Índia tem 18 línguas oficiais e seis principais grupos étnicos. É também um país transformado. Desde 1991, a liberalização econômica começou a dismantlar a burocracia do “Licence Raj” — um sistema centralizado, quase-socialista e desacreditado, que dominou o país desde a independência.

## FINANCIAL TIMES

O combate da Índia para ocupar seu lugar no mundo moderno ajudou a criar uma geração de líderes empresariais criativos e obstinados. O país conseguiu também “dar um grande salto nas áreas mais avançadas da tecnologia,” segundo um dos executivos entrevistados.

“Os melhores profissionais indianos foram treinados e preparados num ambiente de trabalho extremamente flexível, dinâmico e incerto,” disse Manvinder Singh Banga, presidente demissionário da divisão de produtos de alimentação, casa e cuidados pessoais da empresa global Unilever. É preciso superar uma infraestrutura precária e muitos desafios regulatórios. “A equipes de gestão indianas são mais experientes que qualquer outra formada e inserida em ambientes comerciais mais seguros,” disse ele.

Os autores destacaram quatro desempenhos profissionais significativos do que chamam de “jeito indiano.” compromisso holístico com os empregados, capacidade de improvisar e adaptar-se e uma grande determinação e ambição.

Se isso parece virtuoso, cumpre também precisar que as empresas indianas bem sucedidas se focalizam muito no desempenho. Infosys, por exemplo, utiliza um sistema constrangedor de avaliação dos funcionários a fim de assegurar o melhor desempenho da mão-de-obra.

As melhores empresas indianas levam a sério os recursos humanos. A pesquisa

dos autores mostrou que as empresas indianas eram mais meticulosas no uso dos índices de desempenho de recursos humanos que as empresas norte-americanas. De forma alguma, as principais empresas indianas baseiam seu diferencial competitivo no fornecimento de produtos e serviços low-cost, preferindo elevar a qualidade — e o preço que podem pedir. “Pensamos em inglês e atuamos como indianos,” disse R Gopalakrishnan, diretor executivo de Tata Sons (holding do grupo Tata). Os resultados são espetaculares. O modelo de carro econômico ‘Tata Nano’, produzido para o mercado indiano de massas, reúne compromissos na inovação e no pensamento criativo, segundo os autores.

“Em vez de se imbuir incondicionalmente do capitalismo descontrolado de estilo norte-americano, as empresas indianas parecem seguir um modelo mais contido,” afirmaram eles. Isto coloca “o interesse coletivo acima do interesse privado, os valores mais elevados acima dos valores dos acionários”. É uma análise convincente. É um modelo para os outros países. “Na medida que os grandes líderes empresariais indianos conseguiram construir métodos inovadores em apenas duas décadas, aprendendo a gerar a diversidade de uma das sociedades mais complexas do mundo, de maneira tão eficaz, outros poderão certamente fazer o mesmo.”

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/dac98410-3cf4-11df-bbcf-00144feabdc0.html>

## Governo vai vender participação de 10% em Coal India

O governo indiano planeja arrecadar US\$ 2,7 bilhões com a abertura de 10% do capital de Coal India, o maior produtor mundial de carvão. A operação será a segunda maior oferta pública inicial lançada na Índia, de acordo com o presidente da empresa, Partha S. Bhattacharyya. A decisão de abrir o capital do gigante indiano do carvão ocorre no momento em que o governo tenta aproveitar o crescimento dos mercados dos valores.

“Visto que os mercados de valores são favoráveis, é o momento certo para abrir o capital de Coal Índia,” escreveu o Financial Times. “Planejamos oferecer 631 milhões de ações no final de julho ou no início de agosto, no máximo.” Tata Power, Adani Power e a estatal National Hydroelectric Power Corporation já aproveitaram os mercados de capital para arrecadar o dinheiro necessário e concluir ou lançar seus projetos de desenvolvimento.

## FINANCIAL TIMES

Porém, a decisão do governo de abrir 10% do capital de Coal Índia não está ligada a qualquer plano de aumento da produção. O dinheiro será usado para reduzir o déficit fiscal da Índia e financiar projetos de infra-estrutura e bem estar social, disse Bhattacharyya. Os analistas saudaram a notícia desta privatização parcial considerada como essencial para conseguir uma taxa de crescimento acima de 10%.

“Quando a empresa for privatizada, será mais fácil reformar o grupo... e aumentar a produção,” disse Arvind Mahajan, diretor de KPMG em Mumbai. A oferta pública inicial deve ser acolhida positivamente pelos investidores, segundo Mahajan: “É um sucesso garantido na medida que o grupo é lucrativo e controla 45% do mercado indiano de energia.”

Recentemente, o grupo aumentou em

6% sua meta de produção para o próximo exercício fiscal, passando de 435 milhões de toneladas em 2009-10 para 461 milhões de toneladas em 2010-11 (encerrado em março). A situação financeira da maior mineradora indiana é forte com uma reserva financeira avaliada em mais de US\$ 7 bilhões com US\$ 2 milhões previstos para investimentos no exterior, afirmou Bhattacharyya.

A empresa recebeu recentemente 10 ofertas de mineradoras estrangeiras para investir em empreendimentos conjuntos na África, Indonésia e Austrália. Cinco foram aprovados pelo conselho de administração, incluindo as parcerias com Peabody Energy e Rio Tinto. Essa operação registra um novo recorde histórico, superando a oferta pública inicial de US\$ 3 bilhões de Reliance Power em fevereiro de 2008.

Para ler o texto completo, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/037ab824-41dd-11df-865a-00144feabdc0.html>

## FINANCIAL TIMES

## Citigroup na Índia

O Banco Citigroup retomou a conquista dos consumidores indianos usando a telefonia móvel e a Internet para superar as restrições ao crescimento da rede de agências bancárias e conseguir novos clientes nos próximos 12-18 meses.

Essa decisão faz parte dos esforços do grupo no desenvolvimento dos negócios de crédito ao consumo, após os problemas sofridos pelas operações indianas da Citi Financial durante a crise financeira internacional. O grupo norte-americano pretende vender a unidade indiana.

“É indiscutível que aprendemos algumas lições. Tomamos medidas importantes diante das inadimplências de crédito e começamos a registrar alguns benefícios,” declarou ao Financial Times Shirish Apte, diretor executivo das operações Ásia-Pacífico. “Vamos continuar a ter um papel importante na concessão de crédito ao consumo, observando regras mais estritas.” O Banco Central da Índia (Reserve Bank of India) reforçou o controle sobre o número de licenças concedidas aos bancos estrangeiros, limitando a capacidade de expandir as redes de distribuição retalhista.

Para superar essas limitações, Citigroup concentra-se nos 600 milhões de consumidores indianos de telefonia móvel.

Para ler o texto completo, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/a2c839aa-40da-11df-94c2-00144feabdc0.html>



## Rodovias indianas

O importante programa de construção de rodovias na Índia suscita o interesse dos investidores estrangeiros, particularmente dos fundos de investimentos japoneses e norte-americanos, afirmou o Ministro do Transporte e das Rodovias, Kamal Nath. Os investimentos ganharam recentemente terreno na Índia, liderados por empresas tais como Morgan Stanley e o grupo SNC Lavalin, sediado em Montreal, declarou Nath numa entrevista coletiva em Nova Iorque, no dia 6 de abril. O Ministro Nath e outros representantes do governo encontraram-se com investidores do mundo inteiro no ano passado para conseguir financiar um ambicioso plano de expansão rodoviária. O governo pretende construir cerca de 7.000 quilômetros de estrada por ano, nos próximos anos, ou seja, 20 quilômetros por dia.

Para ler o texto completo, acesse: <http://online.wsj.com/article/SB10001424052702304038804575169182077903398.html?KEYWORDS=India784>



O Presidente do Afeganistão, Hamid Karzai, recebido pela Presidente indiana, Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 26 de abril.



O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Timothy F. Geithner, recebido pelo Primeiro Ministro indiano, Manmohan Singh, em Nova Delhi, 6 de abril.



O Vice-Presidente chinês, Hui Liangyu, recebido pelo Primeiro Ministro indiano, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 27 de março. Liangyu visitou a Índia durante 4 dias.



O Vice-Secretário de Estado dos EUA, James B. Steinberg com o Ministro indiano das Relações Exteriores, S. M. Krishna, em Nova Delhi, 20 de abril.

# Índia e China vão registrar forte crescimento

A Índia e a China manterão fortes taxas de crescimento enquanto a Ásia continuará a liderar a recuperação econômica mundial apesar dos desafios inflacionários e dos movimentos excessivos de capital, anunciaram representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI). A Índia e a China apresentam taxas de crescimento de 8,8% e 10% respectivamente.

"No final de 2009, a produção da maior parte da Ásia voltou aos níveis anteriores à crise, mesmo nos países que foram mais atingidos pela crise. Na sequência da maior recessão dos últimos anos, sabemos que a Ásia lidera a recuperação global," declarou o Diretor do Departamento da Ásia e Pacífico do FMI durante um encontro do Comitê de Coordenação dos 186 países membros do FMI. "As atividades na região asiática retomaram progressivamente durante o último ano e no primeiro trimestre de 2010."

Enquanto os padrões de recuperação econômica se diversificaram, as economias voltadas para o mercado interno tais como a China, a Índia e a Indonésia, bem como as economias voltadas para a exportação registram um avanço na conjuntura econômica," acrescentou Singh.



O Governador do Banco Central da Índia Duvvuri Subbarao

Ao responder à questão se a inflação nos países da Ásia do Sul poderia ameaçar a recuperação econômica da região, Singh afirmou que a recente diminuição dos desvios de produção favoreceu o aparecimento da inflação na maior parte dos países asiáticos. "Esperamos que os desvios de produção cheguem ao fim nesse ano em muitas economias, incluindo nos países da Ásia do Sul" disse ele.

O governador do Banco Central da Índia, Duvvuri Subbarao, representou a Índia no Comitê de Coordenação

dos 186 países membros do FMI no lugar do Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee. "As estimativas atuais mostraram que o PIB real cresceu 7,2% durante o exercício fiscal 2009-10 contra 6,7% em 2008-09," disse ele.

Para fins políticos, o RBI estabeleceu artificialmente um padrão de valor de 8% para a taxa de crescimento de PIB real do exercício 2010-11, afirmou Duvvuri Subbarao durante o encontro de primavera do FMI e do Banco Mundial; em Washington, no dia 24 de abril.

O governador do RBI comentou o papel importante da crise financeira e a necessidade de mitigar suas consequências negativas para garantir uma recuperação econômica rápida. "Porém, a recente evolução da inflação é preocupante," disse ele, observando que "a inflação que decorria inteiramente das pressões na cadeia de suprimento está se tornando cada vez mais generalizada."

Ao comentar que os problemas do setor financeiro eram o cerne da recente crise mundial, o CMFI declarou que "o fortalecimento da regulação financeira, o controle e o poder de recuperação permanecem os principais objetivos infelizmente ainda não alcançados".

## 56 empresas indianas na "Forbes Global 2000"

A China, com 113 empresas, e a Índia, com 56 empresas, foram os países que conquistaram maior terreno para entrar no seleto clube "The Forbes Global 2000", o ranking das maiores e melhores empresas mundiais. Publicada em 21 de abril, a última classificação dos gigantes empresariais mundiais demonstrou que a dominação do mundo dos negócios pelas economias avançadas recua constantemente. Há 62 países no ranking que é dominado pelos Estados Unidos (515 membros) e pelo Japão (210 membros).

As 10 melhores entre as 56 empresas indianas classificadas no Global High Performers são Reliance Industries (126) com US\$ 29,40 bilhões, Grupo State Bank of India (130), Oil & Natural Gas (155), ICICI Bank (282), Indian Oil (313), NTPC (341), Tata Steel (345), Bharti Airtel (471), Steel Authority of India (502) e Larsen & Toubro (548)



Para ser classificada no Global High Performer, uma empresa deve se destacar em termos de crescimento, lucratividade para os acionistas e perspectivas futuras.

O ranking da Forbes das maiores empresas mundiais, que utiliza uma ponderação igual para vendas, lucros, ativos e valor de

mercado, a fim de classificar as empresas de acordo com o volume, revela o dinamismo das empresas mundiais.

O valor total das empresas do Global 2000 representa US\$ 30 trilhões em receitas, US\$ 1,4 trilhão em lucros, US\$ 124 trilhões em ativos e US\$ 31 trilhões em valor de mercado. Todos os indicadores caíram em relação ao ano passado, exceto o valor de mercado que cresceu 61%.

Uma análise do Global 2000 mostra que, apesar das turbulências do setor financeiro, os bancos ainda dominam a classificação com 308 empresas, graças sobretudo aos seus ativos.

A maior parte das 130 Global High Performers registraram aumentos respectivos de 28% e 20% das receitas anuais e dos lucros aos acionistas, nos últimos cinco anos, comentou a revista Forbes.

## Grupo UB é 2º maior produtor mundial de bebidas alcoólicas

No dia 7 de abril, o grupo UB, liderado por Vijay Mallya, tornou-se o segundo maior produtor mundial de bebidas alcoólicas com mais de 100 milhões de caixas vendidas nos últimos 12 meses, só perdendo para Diageo. O grupo indiano se tornará o líder mundial no próximo exercício fiscal.

Pertencendo ao grupo UB, a empresa United Spirits também superou a empresa francesa Pernod Ricard, declarou Mallya aos repórteres em Bangalore. "Sem dúvida, somos agora a segunda maior empresa mundial de bebidas alcoólicas e superamos nossos concorrentes globais," disse ele, acrescentando que "o desempenho da empresa foi excelente apesar da recessão econômica."

Nos últimos 25 anos, United Spirits Limited (USL) vendeu mais de 750 milhões de caixas de bebidas alcoólicas, ou seja, 26 bilhões de garrafas de bebidas, embaladas em packs de diferentes tamanhos, disse. "Temos certeza que vamos ocupar a primeira posição mundial com as vendas previstas para o próximo exercício financeiro," acrescentou.

Ele comentou que levou 12 anos para que USL ultrapassasse a marca de 100 milhões de caixas, cinco anos suplementares para a marca de 200 milhões de caixas e ainda quatro anos para a marca de 300 milhões de caixas.

Levou três anos para que a empresa alcançasse quatrocentos, quinhentos e seiscentos milhões de caixas e, finalmente, conseguimos vender 100 milhões de caixas em apenas 12 meses."

"Nesse período de três anos, nossa taxa de crescimento ficou acima de 15%. Se considerarmos os dois outros grandes produtores mundiais de bebidas alcoólicas — Diageo e Pernod — vale a pena observar que registraram taxas de crescimento inferiores a 10%, ressaltou ele.

A empresa afirmou que conseguiu vender mais de 100 milhões de caixas de nove litros cada uma nos últimos 12 anos, substituindo Pernod Ricard como a segunda maior empresa mundial de bebidas alcoólicas. No mercado de varejo, as vendas de 100 milhões de caixas de bebidas alcoólicas totalizaram um valor de INR 360 bilhões, anunciou USL.

## Crescimento do crédito na última quinzena de 2009-10

Na última quinzena do exercício financeiro encerrado no dia 31 de março, o aumento recorde nos desembolsos dos empréstimos bancários fez com que a taxa de crescimento do crédito ultrapassasse os 16% projetados pelo Banco Central da Índia.



Os bancos gastaram verbas suplementares, acumulando INR 1155,48 bilhões até 26 de março de 2010, quase 25% dos INR 4648,49 bilhões desembolsados durante o exercício fiscal. Este desembolso excepcionalmente alto empurrou a taxa de crescimento ao ano que fechou o exercício financeiro em 16,74%.

Geralmente os bancos aumentam os gastos nas últimas semanas do trimestre e, ainda mais, no final do exercício fiscal para atingir as metas anuais. Porém, a quinzena de 26 de março de 2010 fechou com desembolsos ao ano bastante altos, comparado com o mesmo período do exercício fiscal 2008-09. Os banqueiros esperam uma aceleração do crescimento de crédito. Eles afirmam que esse aumento tem uma base muito ampla. "As medidas tomadas para assegurar um ambiente de estabilidade macroeconômica vão acelerar o ritmo dos empréstimos com vistas a sustentar um crescimento de 8,5% do PIB em 2010-11," declarou um responsável do setor público bancário.

O dirigente do State Bank of India acrescentou que esse disparo no final do exercício fiscal deve-se tanto ao controle da demanda quanto ao desejo de alcançar as metas. Em 2009-10, o maior financiador indiano concedeu 17% de créditos suplementares.

## Aumentam exportações indianas de frutos de mar

As exportações de frutos de mar vão aumentar nesse exercício fiscal, devido à política favorável do Governo Central e à expansão das exportações para novos mercados na China e



nos países do Sudeste Asiático, anunciou a Associação dos Exportadores Indianos de Frutos de Mar (SEAI em inglês). O secretário da SEAI, Sandu Joseph, declarou que as exportações de frutos de mar fecharam janeiro com uma alta de 4,13% comparado ao mesmo período de dez meses em 2008-09. O crescimento foi de 11,13% em rupias e 4,18% em dólares," disse ele.

A quantidade de frutos de mar exportados subiu, passando de 510.043 toneladas para 531.131 toneladas. Em termos de valor, aumentou de INR 72,74 bilhões para INR 80,84 bilhões, ou seja, de US\$ 16,36 bilhões para US\$ 17,05 bilhões.

No exercício fiscal 2008-09, a Índia exportou 602.000 toneladas de frutos do mar, avaliadas em INR 86,08 bilhões, registrando um aumento de 11,29% em volume e 12,95% em valor comparado ao exercício fiscal 2007-08.

A União Européia é o maior destino com uma fatia de mercado de 30%, avaliada em INR 24,43 bilhões, seguida pela China, a Ásia do Sudeste, o Japão e os Estados Unidos. "As exportações para os Estados Unidos caíram nos últimos cinco anos. Uma das principais razões para essa queda são os tributos do Departamento do Comércio dos Estados Unidos sobre as exportações indianas de camarões," disse Joseph.

# Índia vai crescer 8,8% em 2010, prediz FMI

**P**revendo que a Índia crescerá 8,8% nesse ano, o Fundo Monetário Internacional (FMI) afirma que a forte demanda interna sustentará a recuperação em ambas a China e a Índia, enquanto a produção mundial aumentará 4,2%.

Ao projetar um crescimento de 8,8% na Índia em 2010 — 3,1 acima da taxa de 5,7% de crescimento de 2009 de 8,4% em 2011 —, o FMI elevou, no relatório "Perspectiva Econômica Mundial" (WEO), a projeção de crescimento na Índia de 1,1% em 2010 e 0,6% em 2011.

No caso das estimativas da produção mundial, 4,2% para 2010 e 4,3% para 2011, o relatório apontou para uma alta menor de 0,3% para 2010 e um número igual para 2011. A taxa mundial de crescimento foi negativa com 0,6% em 2009.

A força das demandas internas, indiana e chinesa, terá um impacto positivo nas outras economias asiáticas, afirma o relatório publicado antecipadamente às reuniões dos responsáveis do FMI e dos Ministros das Finanças do grupo G-20 que inclui o Brasil e a Índia.

"Para economias como a Índia, que são relativamente mais fechadas e que confiaram nos pacotes de estímulo para sustentar o crescimento, o principal desafio será de assegurar uma consolidação fiscal durável por meio de reformas fiscais e estruturais," disse o FMI.

A organização internacional sugeriu que "não seria cedo demais para começar a cor-



tar o estímulo fiscal se o desvio de produção diminuir e as pressões inflacionárias aparecerem."

"Parece o caso em algumas das economias na região Ásia-Pacífico, inclusive na Índia, Austrália e Malásia, onde as autoridades já começaram a fortalecer a política monetária," observou o WEO.

Nas economias onde os fortes excedentes contribuem para os desequilíbrios mundiais, flexibilizar a taxa de câmbio, a fim de atenuar os efeitos negativos dos influxos de créditos, ajudará a tratar essas questões.

As outras respostas possíveis incluem o fortalecimento das medidas de cautela macroeconômica, o reforço da política fiscal e, se for necessário, diferentes formas

de controle dos capitais, disse o FMI.

Anunciando uma melhor conjuntura para as economias emergentes, a agência ressaltou: "Diante das expectativas de aumento da demanda em ambas as economias avançadas e emergentes, os investimentos em estoque devem contribuir significativamente para o crescimento de curto prazo." Com a retomada do comércio mundial, é preciso renovar os estoques após a depressão econômica de 2008-09 em ambas as economias.

Além disso, países como Índia, Brasil, China e Indonésia apresentam uma forte recuperação ao invés das economias avançadas e atraem novamente os movimentos de capital.

"Isto se deve ao fato que as economias em desenvolvimento e emergentes não sofreram choques duráveis no sistema financeiro ou fortes aumentos das taxas de desemprego e que muitas conseguiram implementar medidas de incentivos monetárias e fiscais" comentou.

Há um fortalecimento generalizado das instituições e sistemas políticos para enfrentar as crises passadas como também para acelerar o crescimento por meio de reformas dirigidas ao mercado, acrescentou o relatório.

"Historicamente, políticas internas corretas e um forte potencial econômico ofereceram a muitas economias emergentes e em desenvolvimento uma proteção contra a recessão das economias avançadas," observou o FMI.

## Índia torna-se sétimo maior acionista do Banco Mundial



**A** Índia tornou-se o sétimo maior acionista do Banco Mundial depois que a instituição de assistência financeira aumentou o poder de voto da Índia. "A mudança da estrutura acionária tornará a Índia um dos maiores acionistas do Banco. A Índia será agora o sétimo maior acionista do Banco Mundial," declarou o Ministro das Finanças.

Anunciada em 25 de abril, a mudança aumenta em 3,13% a participação dos países em desenvolvimento que terão 47,19% dos poderes de votos enquanto a participação das economias avançadas cairá para 52,81%. O poder de votos da Índia passou de 2,77% para 2,91%. Os Estados Unidos continuam liderando os poderes de votos com 15,85%. "O Banco também aprovou uma revisão quinquenal dos direitos acionários e como a economia indiana deve crescer ainda mais, isso deve fortalecer o papel da Índia," acrescentou a declaração.

Os membros do Banco Mundial, incluindo a Índia, aprovaram um aumento de capital de mais de US\$ 86 bilhões e outorgaram mais poderes aos países em desenvolvimento na gestão da instituição de 186 países membros. A melhor capacidade de empréstimos permitirá que a Índia receba uma assistência suplementar de US\$ 7-10 bilhões nos próximos anos.

## Setor de infra-estrutura obtém US\$ 500 bilhões

**O** setor privado deverá contribuir com US\$ 500 bilhões para o desenvolvimento de infra-estrutura durante o 12º Plano Quinquenal, quase metade do investimento total previsto para o período de cinco anos. O anúncio foi feito pela Comissão de Planejamento. "Precisamos fazer um trilhão de dólares (investimento no setor de infra-estrutura no 12º Plano)... 50% do investimento tem que vir do setor privado," disse o Vice-Presidente da Comissão de Planejamento Montek Singh Ahluwalia, no prefácio de um relatório recente sobre o investimento em infra-estrutura.

A contribuição do setor privado no desenvolvimento do setor de infra-estrutura está prevista para passar de 25% no 10º Plano Quinquenal para 36% no 11º Plano e cerca de 50% no próximo Plano.

"Uma avaliação preliminar indica que o investimento em infra-estrutura durante o 12º Plano precisa ser da ordem de cerca de US\$ 1.025 bilhões para atingir uma porcentagem de 9,95% do PIB." O investimento no setor de infra-estrutura durante o atual Plano (2007-12) deverá ser de cerca de US\$ 500 bilhões, como previsto no início do Plano.



## Exportações de SEZ chegam a US\$ 46 bilhões

**A**s exportações das Zonas Econômicas Especiais (SEZ) devem alcançar US\$ 46 bilhões em 2009-10, registrando um salto de 100% ao ano. Criada por Reliance Industries, a Zona Econômica Especial de Jamnagar contribuirá com a maior parcela.

"As exportações são geralmente muito fortes... Em 2009-10, elas devem ficar em US\$ 46 bilhões contra US\$ 23 bilhões no ano passado," declarou recentemente aos repórteres o Secretário Especial do Ministro do Comércio, D.K. Mittal, em Nova Delhi.

Ao responder às perguntas sobre as perspectivas das exportações em 2010-11, Mittal disse: "O atual exercício financeiro parece extremamente positivo." Mittal acrescentou que as exportações devem se fortalecer na medida que há cada vez mais SEZs se tornando operacionais. A indústria espera que as exportações das SEZs cheguem em torno de US\$ 68 bilhões em 2010-11.

Até dezembro de 2009, 105 SEZs incluindo 15 zonas multi-projetos já se tornaram operacionais. Mais de 570 fomentadores já receberam aprovação para construir SEZs.



## Títulos indianos são os melhores ativos em 2010-11

**D**efinindo o último exercício fiscal como "um ótimo ano", um grupo de especialistas financeiros declarou que o próximo exercício seria desafiador e que os mercados indianos de valores poderiam se tornar "estrelas globais."

Os títulos indianos podem se tornar uma das melhores opções para investimentos de longo prazo, oferecendo os maiores lucros nos próximos 12 meses, declarou o diretor geral de Morgan Stanley Índia, Ridham Desai, num recente evento realizado pela Associação Indiana dos Investidores Profissionais (IAIP) em Mumbai.

Numa pesquisa on-line, a IAIP descobriu que cerca de 80% dos entrevistados acreditam que os mercados indianos de valores serão os melhores ativos no próximo exercício fiscal, seguidos pelos bens imobiliários e os produtos primários, disse Ridham Desai.

A pesquisa afirmou também que os entrevistados consideram que o Sensex aumentará 50% em relação aos níveis atuais com 17.600 pontos, devido ao avanço da economia.

No trimestre em curso (de abril a junho), o Sensex deve acumular INR 360 bilhões, disse Desai.

O Sensex deve aumentar 50% nesse exercício fiscal, visto que os títulos de bancos, empresas de energia, construtoras e indús-



trias manufatureiras terão um bom desempenho.

Além disso, as empresas de cimento que devem acumular US\$ 1 trilhão vão impulsionar a economia, comentou o economista-sênior e diretor geral de Oxus Research and Investments, Surjit Bhalla.

Muitas empresas globais do setor manufatureiro consideram agora a Índia como um destino muito atrativo com um forte movimento de

investimentos, ao mesmo tempo em que a mudança das alocações da China para a Índia deve continuar.

As empresas dos setores de varejo, bens de consumo não-duráveis e fármacos e as empresas médias que oferecem bons lucros devem se tornar os principais ativos dos mercados nesse exercício fiscal, apontou Bhalla.

A pesquisa da IAIP revelou que o PIB indiano deve crescer 9% nesse exercício. Afirmou claramente que a inflação nos produtos alimentícios vai diminuir graças às medidas de contenção tomadas pelo governo. Desafios de curto prazo podem aparecer nos próximos três ou quatro meses, devido às monções e ao déficit da balança corrente que pode gerar preocupações. A pesquisa apontou para o otimismo dos entrevistados que acreditam que salários e remunerações podem crescer 15%.

## Bharti Airtel assina acordo com Zain

A maior operadora indiana de serviços privados de telecomunicações, Bharti Airtel, anunciou em 30 de março a assinatura de um acordo de US\$ 10,7 bilhões para adquirir os ativos africanos da empresa Zain, sediada no Kuwait. Essa aquisição de ativos no exterior é a maior compra já rea-lizada por uma empresa indiana na África. O acordo foi assinado na sede dos negócios corporativos africanos de Zain, em Amsterdã. O Presidente de Bharti Airtel, Sunil Mittal, e seu homólogo de Zain, Asaad Al Banwan, assinaram o acordo definitivo e juridicamente vinculativo.

“O acordo constitui um marco para a indústria global de telecomunicações e uma aposta decisiva para Bharti. Mais importante ainda, essa transação abre o caminho da cooperação Sul-Sul e reforça os laços entre a Índia e a África. Com essa aquisição, Bharti Airtel se tornará uma empresa global de telecomunicações de grande porte e de classe mundial que operará em 18 países,” disse Mittal.

Reagindo à assinatura do acordo entre Bharti e Zain, o secretário da Federação Indiana das Câmaras de Comércio e Indústria (FICCI), Amit Mitra disse: “É a primeira vez que uma operadora indiana de telecomunicações levou adiante sua intenção e comprou uma empresa multinacional. Esse movimento do grupo Bharti vai reforçar o valor de marca Índia e dará uma nova dimensão à história do crescimento da Índia. Também será um grande êxito nas



relações econômicas entre a Índia e a África e ampliará os laços econômicos entre os dois lados.”

Com esse acordo, Bharti vai se tornar a quinta maior empresa mundial de telefonia móvel com operações em 18 países. A base global de assinantes alcançará 179 milhões, incluindo as operações de telefonia móvel de Zain África em 15 países com mais de 42 milhões de clientes.

Bharti Airtel está entre as maiores empresas asiáticas de serviços de telecomunicações com operações na Índia, Sri Lanka e Bangladesh. No dia 31 de janeiro, a empresa possuía uma fatia de 23,33% do mercado indiano de telefonia móvel com 121,71 milhões de assinantes.

O setor empresarial saudou esse acordo

histórico e celebrou o êxito da compra de Zain Telecom por Bharti Airtel que deve contribuir para uma melhor imagem internacional da Índia.

Declarando que o acordo aprimorará a valor de marca de Índia, o Secretário Geral da FICCI, Amit Mitra disse: “É a primeira vez que uma operadora indiana de telecomunicação levou por diante a sua intenção e comprou uma empresa multinacional.

Esse movimento do grupo Bharti vai reforçar o valor de marca Índia e dará uma nova dimensão ao noticiário do crescimento da Índia. Ele acrescentou que também será um grande êxito nas relações econômicas entre a Índia e a África e ampliará os laços econômicos entre os dois lados.”

## Recorde de investimentos nas bolsas



Os fundos de investimentos estrangeiros despejam dinheiro nos mercados indianos de ações e dívida. Só em março, os investidores institucionais estrangeiros (IIEs)

aplicaram mais de US\$ 4 bilhões nas bolsas de valores e US\$ 2,2 bilhões nos mercados de dívida.

Em março, os IIEs investiram US\$ 4 bilhões em ações, o maior número mensal nos últimos seis meses. O Sensex ganhou 7,6% enquanto as empresas de médios e pequenos valores de mercado fecharam em alta de 7,3% e 7,9% respectivamente. Os operadores de bolsa afirmaram que os elementos positivos do Orçamento 2011 atraíram os fundos de investimentos estrangeiros.

Saurabh Mukherjee, diretor da mesa de operações de Execution Noble, empresa de pesquisa voltada para o mercado dos IIEs disse: “Enquanto os IIEs investem pesadamente, algumas das maiores operadoras indianas, tais como as seguradoras, não foram tão ativas no mercado secundário. Embora instituições indianas como fundos mútuos não apliquem muito dinheiro, as maiores seguradoras apostam nos mercados primários devido às ofertas do setor público.” Vários especialistas do mercado de valores mobiliários afirmam que as aplicações dos IIEs são de longo prazo, demonstrando a qualidade dos investimentos.

## IBM fornece tecnologia de computação em nuvem



A IBM, empresa multinacional em tecnologia de informação, anunciou o projeto de fornecer tecnologias de computação em nuvem para empresas recém-criadas do setor industrial.

“A iniciativa fornecerá às empresas recém-criadas o acesso gratuito a nuvens de informação para aproveitar as oportunidades de negócios nos setores industriais de rápido desenvolvimento tais como energia, saúde, telecomunicações e administração pública,” declarou o diretor geral da IBM Venture Capital, Claudin Fan Munce, numa entrevista coletiva em Bangalore.

As gerações futuras de empresários também terão acesso a recursos de tecnologia, marketing, vendas e comunidades de pesquisa IBM de acordo com o novo programa.

Ao explicar porque a empresa oferecia recursos para as start-ups, Munce disse que as empresas do mundo inteiro aplicavam novas tecnologias para atender exigências industriais específicas e que as start-ups procuravam novas ferramentas para capitalizar a nova tendência. “Investimos mais de US\$ 6 bilhões por ano em pesquisas, com cerca de 3.000 profissionais em oito laboratórios no mundo inteiro. Com 4.914 novas patentes em 2009, trazemos tecnologias inovadoras para o mercado,” disse Munce.

As gerações futuras de empresários também terão acesso a recursos de tecnologia, marketing, vendas e comunidades de pesquisa IBM de acordo com o novo programa.

## AT&T compra participação em Tech Mahindra

AT&T Inc, o maior provedor de serviços de telecomunicações dos Estados Unidos, ofereceu US\$ 34,5 milhões para adquirir uma participação de 8,07% na Tech Mahindra, conforme um acordo de opção de compra assinado em 2005.

AT&T comprou 9,87 milhões de ações de Tech Mahindra, de acordo com o National Stock Exchange (NSE). Tech Mahindra assinou um acordo com SBC Services Inc em 28 de dezembro de 2004 para prestar serviços às empresas do grupo norte-americano. Em 2005, SBC Communications adquiriu AT&T e mudou o nome para AT&T Inc.



Um acordo assinado em 10 de maio de 2005 outorgou à empresa AT&T uma opção de compra de 98 milhões de ações de Tech Mahindra, filial de Mahindra-BT Investment Company (Mauritius) Limited. Essa opção esteve em vigor até 30 de abril de 2010, caso Tech Mahindra atingisse a meta de faturamento fixada pelo grupo

AT&T.

Segundo o acordo, a SBC foi outorgada a comprar 8% do capital acionário totalmente diluído de Tech Mahindra, conforme o prazo definido.

O preço das ações de Tech Mahindra — a empresa informática do grupo Mahindra & Mahindra que tinha comprado o provedor de serviços de tecnologia de informação, falido no ano passado — caiu levemente em 0,2% na Bolsa de Valores de Bombaim (BSE).

Estima-se que AT&T represente cerca de 11% das receitas de Tech Mahindra. O contrato com AT&T foi prorrogado até 28 de dezembro de 2009.

## Fusões e Aquisições somam US\$ 19 bilhões em 2010

Lideradas pela compra dos ativos africanos da empresa kuwaitiana Zain Telecom por Bharti Airtel, as fusões e aquisições (F&A) na Índia quadruplicaram em valor, atingindo US\$ 19 bilhões no primeiro trimestre de 2010.

De acordo com o serviço de pesquisa financeira de VCCircle, VCCEdge, o valor total das transações de F&A subiu para US\$ 19,2 bilhões no primeiro trimestre do ano, contra US\$ 5,2 bilhões no ano anterior.

O número de transações no mercado interno duplicou, passando de 39 no valor total de US\$ 2,2 bilhões no primeiro trimestre de 2009 para 80 no valor de US\$ 4 bilhões nesse ano, disse VCCEdge. Além disso, houve 51 transações para o exterior no mesmo período contra 24 transações no ano anterior. Em termos de valor, o aumento foi acima de 700%, devido sobretudo à operação Bharti-Zain. O número de transações para a Índia também aumentou, atingindo 29 nos primeiros meses de 2010 contra 24 no mesmo período de 2009.

Entretanto, nos dois primeiros meses de 2010, as operações de F&A somaram US\$ 155 milhões no setor das pequenas e médias



empresas, registrando uma alta de 66% em relação aos US\$ 93 milhões acumulados no mesmo período de 2009.



## KUMBH MELA: MAIOR FESTIVAL RELIGIOSO NO MUNDO

Elas se reúnem numa explosão desenfreada de espiritualidade e de cor a cada 12 anos — ascetas cobertos de cinza, temíveis videntes Naga, devotos e simplesmente curiosos. E o mesmo ocorreu neste ano, quando as margens do Ganges na cidade de Haridwar, no norte da Índia, sacudiram o espírito do maior encontro mundial de devotos hindus e outros seguidores do Maha Kumbh Mela. Com jejum, festejos e banhos rituais, milhões de peregrinos, além das cores, credo, divisões sociais e raças, convergiram na pequena cidade templo conhecida como a porta de entrada para a morada do deus Shiva, a partir de 14 de janeiro passado.

O encontro aconteceu num perímetro de 130 km em torno de Haridwar, sendo os peregrinos abrigados em 72 cidades acampamentos. Em Haridwar, as barracas — que ofereciam todas as categorias de conforto — se espalhavam numa planície ondulante como um manto gigante. A cidade parecia um imenso campo pronto para a guerra.

Os homens santos (sadhus) Naga com tranças rastafári desceram do retiro nos picos cobertos de neve dos Himalaias para encontrar peregrinos vestidos com roupas de cor açafraão, indianos residentes no exterior (NRIs), milhares de estrangeiros e devotos de todo o país... todos se acotovellavam nas margens do rio em Brahma Kund, o enclave do principal banho ritual no trecho represado do rio Ganges em Har ki Pauri, para levar para casa uma gota de

imortalidade e pureza.

O Maha Kumbh Mela teve origem na mítica batalha entre os deuses e demônios ao longo do pote (kumbh) de “néctar da imortalidade descrito nas sagradas escrituras Vedas”. Os peregrinos acreditam que quando a agitação dos oceanos jogou o pote de néctar da imortalidade, os deuses tiveram que protegê-lo dos demônios. O veículo do deus Vishnu, Garuda, o rei das águias, voou com o elixir. Quatro gotas caíram em Haridwar, Prayag, Ujjain e Nashik — e desde então, o festival religioso Kumbh Mela é celebrado. Ele marca o triunfo do bem sobre o mal e o início de um ciclo de prosperidade no mundo,” disse Radheshyam Maharaj, membro da seita Juna Akhada.

Ele disse que o “Maha Kumbh Mela retorna a cada 12 anos em cada um dos quatro locais quando Júpiter entrou no signo de Aquário e o sol entrou em Áries”. O Kumbh Mela, uma versão menor do encontro, é comemorado a cada quatro anos em cada uma dessas quatro localidades. O dia 15 de janeiro, uma das datas mais importantes

para o banho ritual, coincidiu com um eclipse solar anular neste ano — pela primeira vez desde 1914. Maha Kumbh Mela diz respeito a uma dinâmica de números — descrevendo uma história indiana essencial.

Asma Khan, 30, uma indiana muçulmana do estado de Arunachal Pradesh, no nordeste da Índia, e seu marido, Ananda, um astrólogo dos EUA, uniram-se à multidão de devotos que invadiram os bancos de concreto ao descer os degraus em direção ao rio. Uma leve névoa noturna estava caindo sobre as águas que jorravam do estreito trecho represado do rio em Har Ki Pauri — onde se situam os santuários dos deuses Shiva, Maiyya Ganga e um panteão de divindades hindus confinadas num espaço elevado. “Queremos tomar banho no rio, rezar para os deuses Shiva e Devi ma e pedir a redenção de nossas almas,” disse simultaneamente o casal.

No dia 12 de fevereiro se festeja Mahashivratri, quando o deus Shiva se casou com a deusa Parvati, de acordo com a mitologia hindu. É também o dia do primeiro ‘shahi snan’ (banho real) quando

os ascetas pertencentes à sete ‘akhadas’ (seitas), prometendo fidelidade aos deuses Vishnu e Shiva, fizeram o primeiro mergulho ritual no rio. Os mendigos, que estavam acampados fora da cidade de Haridwar, chegaram no dia 30 de janeiro numa procissão conhecida como Peshwai.

“A procissão não deve ser confundida com o banho real. É o dia em que os videntes entram no local do Mahakumbh numa marcha ritual,” disse o responsável pelo festival Anand Vardhan.

A procissão, que parecia com uma cavalgada, transportou os videntes numa hierarquia espiritual. Enquanto os líderes das seitas espirituais andavam sobre elefantes, os sadhus guerreiros galopavam nos cavalos. Os soldados, ou defensores da fé, marchavam com lanças, varas e espadas, ao som dos tambores, conchas e hinos religiosos. A mais poderosa das seitas é Juna Akhada, uma ordem fiel à santíssima trindade ou à divindade Dattareya. É composta por milhares de videntes Naga.

“De acordo com as crenças tradicionais, os membros da Juna Akhada são os primeiros a tomar banho no dia de Shahi Snans,” disse Vardhan.

“A Índia é uma terra onde os povos do Ocidente procuram paz e espiritualidade e o festival Maha Kumbh Mela deve mostrar a essência da espiritualidade indiana,” afirmou o Swami Chidanand Swarasati, residente em Rishikesh. Os videntes Naga, por sua vez, fazem campanha por um Ganges limpo e Himalaias sem lixo.

**“A Índia é uma terra onde os povos do Ocidente procuram paz e espiritualidade e o festival Maha Kumbh Mela deve mostrar a essência da espiritualidade indiana,” afirmou o Swami Chidanand Swarasati.**





## RESERVA FLORESTAL SUNDERBANS

**S**underbans, considerada patrimônio da Humanidade pela UNESCO e o maior delta de manguezais do mundo, foi formada pela fusão de três rios — Ganges, Brahmaputra e Meghna — e tem um santuário de vida selvagem de 2.585 km<sup>2</sup> que se estende até o Bangladesh.

Espalhada em 54 ilhas, Sunderbans é o maior santuário estuarino do mundo e tem algumas das mais interessantes espécies de vida selvagem da Índia, valendo a pena uma visita. Neste grande manguezal está localizado o lago Kollern, um terreno para a nidificação de diversas aves aquáticas como as cegonhas de bico aberto, patos, garças, pequenos comorants, grande garças e outras aves migratórias. Sunderbans foi declarada Reserva Florestal em 1875 e criou o Projeto Tigre em 1973.

Cerca de 32.400 hectares em Sunderbans foram declarados três santuários de vida selvagem, se tornando Patrimônio da Humanidade em 1999. O nome da região é derivado das árvores Sundari que eram encontradas em abundância ali no passado.

Em termos de biodiversidade, Sunderbans contrasta com outras grandes florestas de manguezais devido à fauna extremamente diversificada que faz parte da Rede Mundial da UNESCO de Reserva Internacional da Biosfera desde 2001.

Com uma série de ilhas densamente florestadas e canais de água salina, Sunderbans abriga cervos manchados, porcos selvagens, macacos, garças, maçaricos, águias-barriga-branca. E, evidentemente, mais de 700 majestosos tigres de Bengala. O parque abriga o maior número de tigres do

país e é a única reserva de manguezais no mundo. Os Tigres de Bengala adaptaram-se muito bem ao ambiente aquático e de salinas e são excelentes nadadores. E, considerando a abundância, há grandes chances de se avistar um tigre na reserva.

### Atrações da Vida Selvagem

A grande atração são, naturalmente, os tigres de Bengala. Estes animais graciosos, porém perigosos adaptaram-se muito bem ao ambiente aquático e de salinas e são excelentes nadadores. Ao fazer uma viagem à reserva florestal de Sunderbans, a maior atração será avistar um desses grandes felinos. Mesmo se não houver esta possibilidade, muitos outros animais podem ser vistos, incluindo o cervo chital e o macaco rhesus. Crocodilos também podem ser facilmente vistos tomando sol às margens dos lamaçais, ou deslizando pelas águas. O parque também é conhecido pela conservação de tartarugas marinhas. Há uma incrível variedade de répteis em Sunderbans, incluindo cobra rei, jibóia, e monitor de água.

### Outras Atrações

**O Santuário Sajnakhali:** O Santuário Sajnakhali: famoso por sua rica população aviária, é considerado como uma parte do parque principal.

**Netidhopani:** há ruínas de um templo de 400 anos e muitas lendas para alimentar a atmosfera misteriosa.

**Bhagabatpur:** famoso por ter um centro de incubação dos maiores crocodilos de estuário no mundo.

**Kanak:** é o local de desova das tartarugas marinhas verde-oliva.



### Como chegar

**Via terrestre:** de Port Canning, há ônibus para Sonakhali, Raidighi, Najat, Namkhana.

Também é possível alugar uma lancha em todos esses lugares.

**De trem:** Port Canning é a estação ferroviária mais próxima para visitar Sunderbans.

**Via aérea:** Kolkata (113 km) é o aeroporto mais próximo e é bem conectado por vôos com o resto do país.

**Ilha Haliday:** famosa por ser o último refúgio dos cervos barking na Índia.

**Piyali:** porta de entrada para a Reserva Sunderbans, Piyali situa-se a cerca de 72 quilômetros de Calcutá por via rodoviária. O pequeno rio Piyali percorre os verdes arrozais e mistura-se com o rio Matla. O pitoresco delta Piyali é um romântico destino de férias.

**Kaikhali:** no caminho para Sunderbans, não se pode perder a ilha Kaikhali, onde a natureza é animada e colorida. É um lugar ideal para piquenique.



**Declaração de Exoneração de Responsabilidade:** Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil  
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br